

# Testemunhos completos dos participantes portugueses no Programa de Intercâmbio HOPE 2019

## **André Monteiro, Coordenador da Manutenção José de Mello Saúde**

O Programa HOPE potencia a quebra do “mindset” na forma como se entende e “vive” a prestação de cuidados de Saúde.

A dicotomia social, cultural e partilha entre os vários participantes (oriundos de vários países) permite desenvolver novas competências e análises à realidade/vivências do dia a dia na gestão e condução de uma unidade hospitalar.

Na ótica da Engenharia de Manutenção Hospitalar, a experiência permitiu-me confirmar o que são as boas práticas em Portugal, o que podemos evoluir e como a partilha de experiências potencia a evolução, a segurança clínica e conforto dos utentes na sua passagem e estadia pelas nossas unidades.

Em Tampere, a segunda maior cidade da Finlândia tive oportunidade de conhecer novos conceitos na arte de conceção, construção e comissionamento de edifícios hospitalares. A importância e foco em temas como, formação dos operacionais e otimização de circuitos e tarefas, permite um acréscimo interessante na eficiência, monitorização e controlo dos sistemas.

A capacidade de redundância em equipamentos médicos bem como estrutural dos edifícios, juntamente com processos implementados e integrantes nas matrizes de risco permitem que a atividade “core” na prestação de Saúde seja robusta e decorra dentro dos planeamentos propostos.

## **Ândrea Figueiredo, Enfermeira INEM-Instituto Nacional de Emergência Médica**

Foi com enorme entusiasmo que participei no Programa, no Royal Cornwall Hospitals Trust, na Cornualha, instituição que recebeu pela primeira vez participantes deste Programa. Com esta experiência pude constatar que é de facto possível aprender em todos os contextos, desde que estejamos recetivos. Sito no extremo Sudeste do país, afastado das grandes metrópoles, este Centro Hospitalar vivia há cerca de dois anos uma reestruturação forte, imposta pelo NHS, em virtude de uma avaliação “negativa” por parte da Comissão da Qualidade dos Cuidados. Por conseguinte, pude acompanhar um processo de implementação e desenvolvimento da melhoria contínua, da gestão à prestação de cuidados, refletindo-se na cultura organizacional que se pretende positiva e forte.

Projetos como o “Scan4Safety” (<https://www.scan4safety.nhs.uk/>) ou o “Fragilidade”, destinado às pessoas idosas ou doentes com pluripatologia, no pré e intra-hospitalar, são exemplos de mais-valias que trouxe para Portugal e para a minha instituição.

A AGORA em Liubliana foi também um excelente momento de partilha e de “networking”.

## **Carla Fernandes, Professora Auxiliar Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa**

O Programa HOPE data de 1981, um longo percurso, numa espécie de “Erasmus” para os profissionais de saúde, que promove a troca de informações sobre as melhores práticas dos cuidados de saúde na Europa e nos países vizinhos. O meu Programa decorreu no Sistema Nacional de Saúde Francês, mais concretamente no Centro Léon Bérard Hospital em Lyon. O grupo de 9 participantes integrados no Sistema de Saúde Francês eram oriundos de países diversos como Moldávia, Dinamarca, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suécia, Bélgica. Estes participantes desempenham atividades muito diversas no seu próprio sistema de saúde, o que constitui uma mais-valia para o Programa.

Ao longo de 4 semanas tive oportunidade de mergulhar na direção desta instituição de saúde o que permitiu o meu contacto com áreas diversas, que foram desde a gestão baseada em evidência em Planeamento de um novo edifício até ao desenvolvimento de “MHealth” para monitorizar a saúde do utilizador à distância. No final do Intercâmbio, todos os participantes participaram na reunião final AGORA 2019, que teve lugar em Ljubljana (Eslovénia), para discutir os desafios e oportunidades do Programa.

O Programa é uma janela para a gestão da saúde na Europa, alarga horizontes e oferece novas perspetivas, que vão muito além do Programa acolhedor. O Programa tem um valor acrescido no âmbito cultural e social, de partilha de contactos e experiências com os outros participantes.

Como comentários finais considero que foi uma experiência fantástica oferecendo novas perspetivas, permitindo a interação com profissionais de saúde de toda a Europa, com culturas e formas de estar completamente diferentes.

## **Germano Couto, Enfermeiro chefe Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa**

O Programa em que participei foi dividido essencialmente em 4 partes:

- Reuniões com responsáveis por diferentes áreas da saúde, segurança social e ensino, com apresentações orais sobre a estrutura e organização dos serviços prestados;
- Visitas às unidades / serviços de atendimento e encontro com seus cuidadores, para contextualizar sua dinâmica organizacional e prestação de cuidados de saúde/ensino;
- Reuniões para avaliar e preparar o trabalho final;
- Apresentação do trabalho realizado durante o Programa em Liubliana - Eslovénia.

Durante este período, estive em contato com várias instituições e serviços, que compuseram o Serviço de Saúde da Irlanda (centros de saúde, hospitais, entre outros), assim como algumas instituições de ensino, nomeadamente universitárias. Durante as visitas tive a oportunidade de conhecer uma ampla variedade de profissionais de diferentes áreas da saúde, desde o nível executivo até a equipes clínicas de primeira linha.

Pude observar, in loco, as condições de trabalho, o meio ambiente e conhecer uma ampla gama de profissionais, o que permitiu reconhecer as mais-valias e as fragilidades da realidade portuguesa, por comparação, e obter instrumentos para importar e tentar adequar ao local onde exerço.

Um dos projetos que mais impacte me proporcionou foi o “End PJ Paralysis”. Trata-se de um movimento social global adotado por enfermeiros, médicos e terapeutas, para levantar e vestir as pessoas internadas. Ter as pessoas nas suas roupas diurnas enquanto estão no hospital, em vez de pijamas, aumenta a dignidade, a autonomia e, em muitos casos, encurta seu tempo de permanência. Para pessoas com mais de 80 anos, uma semana na cama pode levar a 10 anos de envelhecimento muscular, 1,5 kg de perda muscular, e pode levar ao aumento da dependência e desmotivação. Foi demonstrado que os pacientes em movimento reduzem as quedas, melhoram a sua experiência e reduzem o tempo de permanência em até 1,5 dias. Este projeto, de tão simples que é, faria a diferença em muitas unidades hospitalares em Portugal onde ainda continuamos, em muitos casos, a reduzir a pessoa internada a uma cama, um número ou uma doença.

## **Odete Simões, Enfermeira Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central**

A participação no Programa HOPE permitiu criar pontes, estabelecer contactos e desta forma facilitar a cooperação e a troca de informações com base nas melhores práticas, facilitando a compreensão do funcionamento dos cuidados de saúde e do sistema de saúde na Finlândia. Permitiu ver a saúde de uma forma mais abrangente, num contexto de competências multidisciplinares.

Esta experiência permitiu o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. Exige uma boa capacidade de adaptação e flexibilidade a vários níveis. Destaco a capacidade de liderança da coordenadora nacional Hannele Häkkinen (Finlândia) e da coordenadora local Pirjo Orre (Lahti) que proporcionam um Programa muito interessante, e muito bem organizado, permitindo desenvolver as nossas áreas de interesse e também um Programa socio/cultural demonstrando empatia e disponibilidade. Também a destacar o espírito de grupo dos 18 participantes.

Uma nota muito positiva para o ensino universitário, a formação contínua dos profissionais (simulações), o desenvolvimento tecnológico na saúde, nomeadamente o conceito de hospital virtual (desenvolvimento de serviços de saúde digitais orientados para o utente), e a arquitetura dos edifícios de saúde.

## **Rita Mayor Rego, Gestora do Programa de Segurança do Doente José de Mello Saúde**

Ser participante no Programa exige, não só, deixar a zona de conforto para trás, mas também assumir o compromisso de compreender outras culturas, descobrir novas pessoas e aprender de uma forma integrada que extravasa qualquer livro, disciplina académica ou contexto profissional.

O Programa é principalmente uma oportunidade de partilha de novas soluções para as problemáticas comuns no sector da saúde. O foco na sustentabilidade de um sistema nacional de saúde, com cuidados centrados no doente, com um vetor de especialização e inovação que possui como estratégia o movimento dos cuidados hospitalares para o domicílio com o conceito “Connect Care”, fez-me entender a aplicabilidade das áreas que trabalho, a segurança do doente e controlo de infeção neste contexto.

O Hospital ISALA, em Zwolle, é um hospital com uma metodologia “lean” implementada, tornando-se evidente o processo de criação de valor sem desperdício na gestão de topo e na gestão operacional. A tomada de decisão de gestão com base na informação concretiza-se em projetos como a vigilância da época sazonal da gripe, com o desenvolvimento de um modelo de previsão de fluxos que determina decisões de recursos humanos e materiais, entre outros em desenvolvimento.